

Notícias de Guimarães

Ano 15.º N.º 756
 GUIMARÃES, 28 de Julho de 1946
 1, 56-A. Tel. 4319
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
 Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Começam no sábado as grandiosas

Festas Gualterianas

Encontramo-nos à distância de menos de oito dias das Grandes Festas da Cidade, notando-se já, por toda a parte, grande azáfama.

Os trabalhos das decorações, que prometem ser de efeito deslumbrante, iniciaram-se já, devendo ficar concluídos na sexta-feira. Além das ruas e largos que serão decorados e a que nos temos já referido, resolveu a Comissão Executiva ornamentar também, com mastros e elegantes bandeiras, a extensa Avenida Cândido dos Reis, que liga a parte central da Cidade com a Estação do Caminho de Ferro.

No espaço Largo da República do Brasil, onde o abaracamento é grande, o movimento, todas as noites, tem sido extraordinário. Ali se efectuam também as importantes Feiras Francas, que este ano prometem ser mais concorridas ainda do que nos anos anteriores. O concurso pecuário, em que serão conferidos prémios no valor de 7.500\$00 efectuar-se-á, no dia 3, na Praça do Mercado.

O Cortejo Regional, na manhã de domingo, 4, vai prender por certo a atenção, dos milhares de forasteiros. Nele tomarão parte bastantes carros alegóricos, representando a vida campestre e muitos ranchos de raparigas das nossas aldeias, com açafates de flores. Sabemos que o interesse e entusiasmo, entre a boa gente das nossas aldeias — de Santa Marinha da Costa, de Azurém, de Urgez, de Pinheiro, de Matamá e de tantas e tantas outras freguesias, — é enorme, tudo nos levando a crer que vai ser de efeito encantador esse número, tão cheio de colorido e de sabor regional, das nossas festas.

O Cortejo realizar-se-á às 10 horas daquele dia, organizando-se na Rua Dr. José Sampaio e percorrerá o seguinte itinerário: L. 1.º de Maio, Rua de S. Dâmaso, Largo Prior do Crato, Largo do Tournal, Rua de Santo António, Rua de Gil Vicente, Rua de Paio Galvão, Largo do Tournal, Rua da Rainha, L. da Oliveira e L. 1.º de Maio.

O Concurso de Fachadas vai constituir uma nota curio-

síssima. Sabemos que se prepararam lindas decorações para as fachadas de muitas casas, trabalhando se activamente na execução de interessantíssimos projectos.

Uma Comissão de Senhoras, constituída pelas nossas gentis conterrâneas Mademoiselles Maria Emilia Pimenta, Maria da Conceição Dias de Castro Fernandes, Cecília Alves de Oliveira e Maria Jaqueline

Monteiro Dias de Castro, está coadjuvando activamente a Comissão das Festas, na organização desse número em que predominará a Arte e o bom gosto.

A classificação das fachadas será feita, por um júri competentíssimo, na manhã de domingo, 4.

A *Marcha Gualteriana* será, incontestavelmente, o número mais notável das Festas

da Cidade. Pode afirmar-se, desde já, com a certeza absoluta de que ninguém ousará desmentir-nos, que a *Marcha* vai deixar assombrados os nossos visitantes.

Os briosos empregados do Comércio — gente moça cheia de actividade, de entusiasmo e para quem o bairrismo não é palavra vã — vão dar-nos nova afirmação do que valem quando querem.

A *Marcha Gualteriana* terá impecável organização.

O seu itinerário, no presente ano, foi alterado, por maneira a facilitar o bom andamento do cortejo e a tornar-se um pouco mais longo, para que melhor possa ser visto pelos nossos visitantes. Assim sairá do Proposto seguindo por: Rua de Paio Galvão, Tournal, Largo 28 de Maio, Largo do Prior do Crato, Rua de S. Dâmaso, Largo 1.º de Maio, Avenida do Dr. Alberto Sampaio, Rua de Serpa Pinto, Largo de Martins Sarmiento, Avenida do Engenheiro Duarte Pacheco, Tournal e Rua de Paio Galvão, recolhendo ao ponto de onde saiu.

Tudo se prepara para que sejam realmente imponentes as nossas Festas.

A Comissão Executiva e suas auxiliares não se tem poupado a esforços para que tudo decorra com a maior ordem, entusiasmo e brilho.

Os pedidos de alojamentos têm sido muitos, sabendo nós que há inúmeras casas particulares que estarão, nos dias das *Gualterianas* quase transformadas em hotéis, tal o número de pessoas que receberão.

Os bilhetes para as duas sensacionais Corridas de Toiros têm tido enorme procura, continuando à venda na casa Ferreira da Cunha, ao Tournal.

A Muralha da Cidade, no Largo Prior do Crato, apresentará uma decoração que vai por certo deixar agradabilíssima impressão.

A Praça de Toiros encontra-se exposta ao público hoje, das 10 às 12 horas e das 15 às 20.

NAS OFICINAS DE S. JOSÉ

Oportuna e merecida homenagem

Estiveram em festa, na quinta-feira, as nossas queridas Oficinas de S. José, essa instituição modelar em que mais de uma centena de rapazinhos, órfãos na sua maioria, recebem o Pão e o Ensino e são carinhosamente preparados para a Vida, para o Trabalho honrado que só dignifica o homem.

A visita de um benemérito foi motivo para que ali se reunissem muitas pessoas e fosse prestada merecida homenagem a quem bem merece ser louvado em recompensa dos actos de filantropia que constantemente pratica.

O Sr. Albano de Sousa Guise, que ali foi recebido e aclamado, assim como o prestimoso Presidente da Direcção daquela Instituição de Beneficência, Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, receberam os cumprimentos de numerosas individualidades — cavalheiros e senhoras — e o reconhecido agradecimento desse punhado de rapazinhos de quem têm sido desvelados protectores.

Os seus nomes ficaram mais presos ainda, desde aquele dia e desde a hora da justa consagração, ao coração de todos aqueles que vivem e trabalham debaixo dos tectos acariciadores daquele amplo e encantador edificio em que dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, se pode admirar tão bela, tão notável, tão eloquente obra de solidariedade.

O Sr. Albano de Sousa Guise, nosso querido Amigo, chegou pouco antes das 10,30 horas, acompanhado por pessoas de família e pelo seu e nosso grande Amigo Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, que também se fazia acompanhar de sua esposa, a Sr.ª D. Ana Mendes Fernandes Pimenta, e de seu filho Sr. José Alberto Pimenta Machado.

Foram recebidos pela Direcção das Oficinas e pelo devotado Director, Sr. P.º Domingos da Silva Gonçalves. A banda dos rapazinhos executou o hino da Cidade e todos os demais internados aplaudiram, palmeando,

Instantâneos...

Já fui visitar a *Marcha sem par*, e posso dizer: — Vai ser deslumbrante esse breve instante, que vamos viver!

E' preciso ter amor a valer à Terra adorada, pra se trabalhar como o vai mostrar a Rapaziada...

Seu Cortejo belo, não tem paralelo! — Stá de parabéns, ela e Guimarães.

Surge na Cidade tal velocidade que irrita e contrista, pois nos dá a ideia disto ser aldeia ou alguma pista...

Nem todos abusam, mas muito acusam grande atrevimento. E, sendo estouvados, nunca são culpados se surge o momento...

A culpa é daqueles que não fogem deles! — Não haverá meio de lhes pôr um freio?!...

Vai tal roubalheira, que não há maneira para se viver... De todos os lados ladrões descarados stão a acometer...

Têm preços incríveis esses comestíveis que nos fazem falta. — Por último, o vinho entrou no caminho desta maré alta...

— E ninguém domina tão grande rapina!

os seus grandes Amigos e Beneméritos.

Entre a numerosa assistência fomos possível colher os seguintes nomes:

P.º Domingos da Silva Gonçalves, Domingos Mendes Fernandes e José Gilberto Pereira, da Direcção das Oficinas de S. José; Prof. Mário de Sousa Meneses, Dr. Fernando de Matos Chaves, Camilo Laranjeiro dos Reis, João A. da Silva Guimarães e Alfredo de Sousa Félix, da Mesa da Santa Casa da Misericórdia; António de Sousa Lima, Provedor da Irmandade dos Santos Passos; P.º Augusto Borges de Sá, Juiz da Irmandade de S. Crispim; Dr. João Rocha dos Santos, Anttonino Dias Pinto de Castro e Pedro da Silva Freitas, da Mesa da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha; Bráulio Teixeira Carneiro e Sebastião Mendes, da Comissão de Melhoramentos da Penha; José Torcato Ribeiro Júnior e João Teixeira de Aguiar, da Direcção da Casa dos Pobres; João Faria Monteiro Leite e José de Carvalho Jacinto, da Direcção do Asilo de Santa Estefânia; P.º Francisco de Melo, de S. Pedro de Raimonda, P.º Albertino Martins, P.º Avelino Borda, Tenente Alvaro Martins de Campos, Fernando Lage Jordão, José Faria Martins, Artur Fernandes de Freitas, João Mendes Fernandes, Luís Gonzaga Pereira, Alberto Pimenta Machado (Conclua na 4.ª página)

FARPAS

Guimarães nuca engana! A *Marcha Gualteriana*, Vai ser bela e grandiosa! Se até à data agradon E se a todos deslumbrou Este ano será formosa!

É um mundo de bonecos! Cães e Gatos — os Tarecos Que nuca se deram bem — Saltam com graça e beleza, Pois na antiga "Milanesa", Tudo movimento tem!

Peraltas e Regateiras, Galinhas, nas chocadeiras, Maaacos e Elefantos! Músicos, Galos, Paões, Lindas Damas, Figurões, Perus, Tyrones, Pedantes!

Polícias e Corredores, Músicos e Lavadores Nuu cortejo sem rival! Pretos, na sua alegria, Squadrões de Cavalaria Do tempo medieval!

Vários Grupos Folclóricos, Grandes Carros Alegóricos, Cienes, Budas, o Castelo, Flores, Chinezas, Dragões, Rapazes e... Matulões Com um sorriso amarelo...

É um cortejo de cor, De luz, de arte — um amor! Coisa mais linda não há! Lá stão "fanfas", de nobreza O Conde e a Baroneza E o Barão de Jacástá!

Tudo isto eu avistei, Só não vi — e procurei Com bem canseira e rancor — O Carrasco, a garçalhar, Com cutelo, a procurar O Negro Açambaroador!...

Dominó.

Damae.

Modernismo e Romantismo

O traço de hoje reunido à poesia de ontem em cor de optimismo que seduz — tudo isto se encontra no livro de Carmen Icaza que "Portugália", acaba de editar: Cristina, professora moderna.

Entrecho que, embora simples, consegue prender da primeira à última linha, a atenção inquieta das raparigas que hão-de lê-lo e relê-lo; exposição dinâmica; fiozinho de dor, fiozinho de amor...

Leia, — Maria da Graça — e ficará adorando a elegante, amável, séria e deliciosa figurinha de Cris — professora moderna.

Contra o mau humor

Ponha-se em frente do espelho e veja como fica feiosa quando está colérica. E vê essa ruga na testa? — Se a pro-

COCKTAIL

Por Aurora Jardim.

voca muitas vezes, nunca mais se vai embora.

— Entretenha-se a fazer qualquer coisa a que não esteja habituada: limpar as pratas ou fazer enérgica maçaçagem contra os pés de galinha, que será desta forma: estender com os dedos da mão esquerda o canto do olho, onde o feixe das pequeninas rugas está aparecendo. Pôr um pouco de creme gorduroso e, com os dedos da mão direita, executar a maçaçagem de dentro para fora, até à fonte. Cinco minutos de cada lado.

— Leia um livro agradável, nem filosófico nem apaixonante. Viagens, história, humorismo...

— Pense nisto: a vida é tão curta... para que havemos de estragá-la por nossas próprias mãos?

Moda

Usam-se muito os casacos soltos, curtos, em verde bilhar, em branco ou em qualquer tom pastel. Com saias escuras e estreitas.

Mesmo com manga curta se pode usar luva pelo pulso.

As sacas de cor e brancas têm hoje os mais engraçados feitios: caixinha de pó-de-arroz, livro, rolo, bâteon, cilindro, caixa quadrada, etc. Quase todas, a tiracolo.

A grande capeline triunfa, em palha ainda mas já guar-

necida a veludo — na tão linda palha suíça que é trabalhada como se fosse renda.

Versos de Olavo Bilac

PÔMBA e CHACAL

O' Natureza, ó mãe piedosa e pura! O' mel, implacável assassina! Mão que o veneno e o bálsamo propina E aos sorrisos as lágrimas misturas!

Pois o berço, onde a boca pequenina Abre o infante a sorrir, é a miniatura A vaga imagem de uma sepultura, O germe vivo de uma atroz mina?!

Sempre o contraste! Pássaros cantando Sobre túmulos... flores sobre a face De ascosas águas pútridas boiando...

Anda a tristeza ao lado da alegria... E esse teu seio, de onde a noite nasce, E' o mesmo seio de onde nasce o dia.

Para o seu afilhado, compre V. Ex.ª um enxoval na

CASA LARANGEIRO.

Apesar da falta de certos artigos, a CASA LARANGEIRO prima pelo seu incomparável sortido. Visite pois a Casa Laranjeiro.

CARTA ABERTA No MEU

Querida Laura :
O teu coraçãozinho inquieto já muitas vezes deve ter perguntado: — Esqueceu-se de mim, a grande ingrata?!

Não, minha amiga, não! Se a gente esquecesse quando quer!...

Recordo a recomendação que me fizeste ao mesmo tempo que estendias para a janela em que eu me debruçava, num impulso caílhoso, as tuas mãos leais: — «Conta-me tudo! Escreve... conversa comigo. Conta-me tudo, ouviste?...»

Disseste ainda qualquer coisa mas o resfolegar do monstro que me distanciava de ti, abafou a tua voz débil...

Olhei... e vi um lenço a palpar ansiosamente como a asa de uma pomba ferida...

Os gregos marcavam os seus dias felizes com uma pedra branca. Eu tenho um lenço branco em todos os meus dias tristes...

Já reparaste, Laura, como o lenço é o inseparável companheiro da mulher e aparece nos lances sentimentais da sua vida?

A namorada disfarça com ele o embaraço e a noiva dissimula o rubor: numa separação, é ele que diz a última palavra de ternura, no seu eloquente silêncio: choramos? é ele o meigo confidente que recebe os nossos soluços e enxuga as nossas lágrimas: vem-lo também velando a face gelada dos entes que a morte nos rouba, e é preciso ergue-lo para ali depor o derradeiro beijo!

Sempre!
Temos de lhe querer bem, não é assim? por ser o fiel companheiro das nossas horas negras ou cor-de-rosa.

... Mas vamos ao resto:
Em verdade te digo que este desterro me vai sendo suave e aprazível.

Estou outra! Mandei passar a preguiça!
Logo de manhãzinha vou cumprimentar as vizinhas, as arvores generosas que me oferecem benéfica sombra. A minha presença é festivamente saudada por certo rouxinol novo e gaiato que ensaia as cavatinas com que há-de saber tecer a glória de preclaros antepassados... Julgo perceber,

porém, nos seus gorjeios uma intencional galanteria. Reprovo o singular rouxinol que pretende inquirir o remanso bucólico que me deleita, com faceirices mundanas. De onde viria o pernicioso exemplo?!... Nesta solidão a tua lembrança acompanha-me e são cariciosas as saudades que me inspiras.

Oh! deixemos falar os românticos... A amizade é superior ao amor. Ela é o abrigo moral a que nos acolhemos com a mais firme confiança. É a estrela que cintila, no negrume da noite, brasa que suavisa os rigores do inverno, pão que alegra a mesa, flor que enfeita a miséria, tábuas do naufrago, guia do transviado, refúgio do foragido, religião do ateu!... Ela é tudo isso — quando é como deve ser.

A ventura doira-a, a desdita fortalece-a. Aquele que no meio das agruras da vida encontra um peito amigo onde encoste a fronte para chorar, por mais desgraçado que seja, não é completamente desgraçado!

Já o amor...
Laura, tu sabes quanto o amor faz sofrer pois muito tens sofrido por amor dele...

O Amor!
Quanto mais subido mais rastejante — quanto maior mais mesquinho...

Sentimento egoísta, absoluto e dominador, quem por ele se deixa vencer torna-se inconscientemente cruel. O ente amado chora, ri, fala, cisma, sonha, pensa?!

Mas porque chora, porque ri, porque fala, porque cisma, porque sonha... porque pensa?!

Conheces coisa assim detestável e contraditória?
E é precisamente por todas estas maldades que o acham bom... e talvez não prestasse para nada se fosse melhor...

Agora reparo: divaguei e enchi o papel sem te dar as prometidas notícias. Ficam para depois. Contenta-te por enquanto com a certeza de que não perderás pela demora.

Um abraço da tua dedicada
Lavínia.

Pela cópia,
Ludovina Frias de Matos.

CANTINHO

A estas minhas sossegadas 11 horas do sábado, dia 20, está o meu Gualberto a contas com a paginação do nosso *Notícias* e o ladrão do Gualberto tem ares de riso por se ver livre dos rabiscos deste seu criado.

Desde a terça 16 que a pobre mente que me anima se encontra detida num quebranto confrangedor.

A morte de Artur Bivar não me deixa soerguer deste quebranto.

Leio habitualmente cinco Diários.

Manda-me a justiça dizer que foi João Paulo Freire quem ontem vi focar melhor o enigmático valor, o peregrino talento, o formidável saber do Grande Morto.

Várias vezes apenas relanceio as *Várias Notas*.

Desta feita li e reli com altíssimo conforto as suculentas e perfeitas notas do *Jornalista Amigo*.

Feliz, muito feliz, o Paulo Freire!

Homenagem formosa e bem pensada!

De dois fôlegos largotes li as *Cem Páginas de Balmes*.

Lamento enternecidamente que a Bertrand deixasse a sua bela edição tão mal revista.

Há mais de 50 anos que Balmes tem um lugar firme no meu pobre intelecto.

Desejava-o tratado com mais carinho.

As treze páginas do prefácio deixam a gente mais bem impressionada do que a revisão do texto.

Bem revistas as 54 páginas da atraente edição com que Coimbra Editora mimeou *As Fontes de Fernão Lopes*, versão do inglês P. E. Russell por A. Gonçalves Rodrigues.

É livro pequenote a dizer muito!

Sexta-feira, 26.
S. Tomé é um grande Santo. Venho agora mesmo da Atouguia.

A informação do estado do Cemitério era descabida, queria dizer exagerada.

Quem dera que todos os cemitérios tivessem a limpeza do nosso!

NOVO MÉDICO

Na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto concluiu a sua formatura, com honrosa classificação, o nosso prezado conterrâneo Sr. Dr. Augusto Monteiro Dias de Castro, filho do nosso querido amigo Sr. Dr. Mário Dias de Castro, ilustre Delegado de Saúde neste concelho.

«Notícias de Guimarães» felicita, por isso, o novo clínico e seus pais, fazendo votos pelas suas prosperidades.

Dr. Elias da Costa, filho

Com a alta classificação de 15 valores, concluiu a sua formatura em Direito, na Universidade de Coimbra, o Sr. Dr. Ary de Almeida Elias da Costa, filho do nosso querido amigo Sr. Dr. Alberto Elias da Costa, Juiz de Direito aposentado e advogado nesta cidade.

Ao novo e talentoso jurista e a seus pais os nossos cumprimentos.

A Perfumaria Francesa «*Marlice*» apresenta os perfumes SÓLIDOS, que tanto sucesso têm obtido. Encontra-se V. Ex.ª na **CASA LARANGEIRO.**

Rosas e Espinhos! CONTRASTES!...

Querida amiga:

Depois de, há dias, me teres falado de uma carta de outra amiga em que esta teve a pretensão de te falar em coisas do futuro, lembrei-me de te perguntar como foi que encaraste essa resolução, isto é, como foi que recebeste a sugestão que te fizera.

Portanto, chegou hoje a ocasião de abordar esse assunto, tanto mais que o futuro — embora visto através de uma interrogação com certo optimismo ou certo pessimismo — deve merecer sempre, seja a quem for, a devida atenção. No geral, há pessoas que sómente se preocupam com o presente e não querem saber do que poderá vir a suceder. Tu, que deves conhecer a história da cigarra e da formiga, não precisas de mais nada para reconheceres a necessidade de não se descurar o futuro. No presente caso, ou melhor, na história citada, a formiga foi prudente e previdente e a cigarra apenas olhou para o presente, motivo por que, depois de ter reconhecido o mau resultado da sua negligência, se viu obrigada a pedir socorro à formiga, recusando-se esta a atendê-la. Isto, minha querida Amiga M. E., quer dizer que se todas as pessoas pensassem muito a sério no seu futuro, nunca seriam tantas as surpresas que muitas vezes o mesmo lhes dá. Supõe, por exemplo, que nós as duas, entre quem tem reinado um passado cheio de saudades e que no presente nos encontramos perante a mais cordal e a mais afectuosa realidade da nossa amizade, nos debruçáramos sobre esse passado e o presente e não pensáramos no futuro que nos espera!! Evidentemente que nem tu nem eu procederíamos como era nosso dever, porque desprezáramos uma faceta da nossa vida, digna da maior e da mais delicada atenção. Quem não pensa no seu futuro, minha boa amiga, pode ser vítima das mais ingratas e dolorosas ilusões e, por isso, ninguém deve deixar de pensar nele, seja qual for a situação em que se encontre. Dizem que «o futuro a Deus pertence» e, de facto, é Deus quem o pode adivinhar; mas nós, que não temos esse Poder, devemos prever o pior para não sermos arrebatados ou surpreendidos pela demasiada confiança no nosso optimismo. Se em algumas emergências da vida se tivesse em consideração o seu reflexo no futuro, ela não seria, por vezes, tão espinhosa como é. Mas — e só agora o noto — todo este palavrado te pode deixar em incertas divagações, quando, afinal, eu apenas pretendia saber qual das tuas amigas consideras mais capaz de te acompanhar para a tua felicidade, visto que eu teria o maior prazer de concorrer para ela. E eu, que te digo isto, igualmente te direi que sempre poderás contar comigo e até com o sacrifício da minha própria vida!

17/7/1946.
Bijos e abraços da tua muito e muito amiga
Maria Margarida.

Rectificação

Escapou-se às emendas tipográficas da revisão o apreciado artigo do nosso dedicado Colaborador A. L. de Carvalho.

Penalizou-nos momentaneamente o infeliz que foi o dito de Martins Sarmiento: —

Muito católicos, apostólicos, romanos; mas, de cristianismo, nem pinga.

Bombeiros Voluntários

A Associação H. dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, no sentido de sempre contribuir para o bem público, estuda a criação de um posto de Bombeiros Voluntários no industrial e populoso lugar de Campelos, o qual será dotado com o material necessário para acudir em primeira emergência aos pedidos de socorro naquele próspero lugar.

Esta humanitária iniciativa que honra a Direcção e Comando desta benemérita colectividade, deve-se também ao auxílio que lhe é prestado pelo importante estabelecimento fabril Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

Louvamos por essa iniciativa os Bombeiros Voluntários de Guimarães, a quem a cidade e concelho tanto devem pelos grandes e inestimáveis serviços que presta, e felicitamos os campelenses por este melhoramento.

Feliz inspiração

Abrimos hoje esta secção com a epígrafe acima, a fim de, muito sinceramente, dirigirmos as nossas felicitações ao Sr. António de Sousa Lima, autor do caiz das Festas Gualterianas. Executado sob uma significativa e interessante inspiração, o Sr. António Lima mais uma vez conseguiu transpor para o número das realidades o mérito da sua inteligência, da sua vocação e do seu bom gosto, qualidades que, aliás, já tem posto à prova em outros trabalhos de técnica muito perfeita e variada. E, segundo nos informam, não ficará por aqui o seu valioso concurso para o bom êxito das Festas, designadamente para o da Marcha Gualteriana, que, sem dúvida, ultrapassará a expectativa das pessoas mais exigentes, como se verificará dentro de poucos dias. Ao velho amigo e dedicado vimaranense, apresentamos, pois, as nossas felicitações.

Nada de explorar

Como estamos a falar de Festas — e estas estão à porta — vem a propósito chamar a atenção de quem de direito para a má impressão com que poderão ficar os forasteiros se por acaso se julgarem no direito de afirmar que foram explorados, seja no que for.

É necessário que o bom nome de Guimarães, assim como o brilhantismo e a imponência das Festas não sejam ofuscados com essa impressão e que, portanto, cada um se convença de que o abuso é sempre condenado. E se há terras em que esse abuso se pratica, isto é, nas quais os forasteiros deixam ficar a **carreira, o couro e o cabelo**, em ocasiões semelhantes, Guimarães deve repudiar esse exemplo, com o que sómente se prestigiará. Fazemos votos para que assim suceda.

Vinho a retalho

A Junta Nacional do Vinho acaba de informar o público consumidor de que não foi autorizado qualquer aumento de preço para a venda do mesmo, a retalho, preço que, actualmente, é de **2550 por litro**. Sem duvidarmos da veracidade de tal informação, devemos, no entanto, observar que não compreendemos como se autoriza essa venda quase pelo **duplo** do que está determinado.

Para nós — e sem ofensa para ninguém — chegamos a esta conclusão: **manda quem pode, mas não obedece quem deve!**

Sangue negro

Darmo, colaborador muito apreciado do «Notícias de Guimarães», e que sabe *farpear* com engenho e arte toiros mansos e toiros bravos, gostaria de ver analisado o sangue dos traficantes do «Mercado Negro» e o das suas vítimas.

De facto, o resultado da análise não poderia deixar de ser o indicado pelo ilustre colaborador.

Porém, em vez de encaminhar os primeiros para um Laboratório de Análises, melhor será obrigá-los a um metucioso exame de consciência numa cadeia e alimentá-los com ar e vento durante alguns dias, os necessários para a cor negra do seu sangue passar à cor do leite. E isto para não ir tão longe como os Franceses, que resolveram mandá-los para a guilhotina!

Novo fardamento

Há dias, alguém chamou a nossa atenção para a *nova farda do burrico* da carrapana do correio, esse pobre animal que dia a dia desenha uma série contínua de *zigue-zagues* desde o princípio ao cimo da Avenida que do Teural dá acesso à Estação do Caminho de Ferro. De facto, notamos que se tratava de um caso verdadeiro e agora o mesmo animal, todo bem posto — embora com o *bandulho* mal disposto — mais vexado se deve sentir por andar atrelado a um *trem*.

impróprio da idade da Bomba Atómica. Porém, o ferro está frio e não cede às pancadas do progresso!

De acordo

Alguma Imprensa tem-se referido ao processo adoptado em Guimarães para apañar os cães que vaguem pela cidade e, muito justamente, discorda da forma como se procede. Estamos de acordo com essa discordância e muito folgaremos se, para esse efeito, se passar a usar a rede, como se faz em outras terras. O que se está a fazer constitui transgressão às leis de protecção aos animais e o Senhor Presidente da Câmara — para quem apelamos no sentido desejado — o teria já reconhecido, se tivesse presenciado certas barbaridades, que repugnem à consciência humana!

Touradas

Como não gostamos de deixar de cumprir o dever de dar o seu a seu dono, fechamos os «Contrastes» de hoje com uma referência às Touradas, que se vão realizar por ocasião das Gualterianas, nos dias 4 e 5 do próximo mês. Conforme já é sabido, tomam parte nestas elementos consagrados nos anos desses divertimentos, motivo por que ninguém terá de se arrepende de a elas assistir.

De resto, para se saber que assim acontecerá, bastará a garantia de estar metido nisso o bom e dedicado amigo Bráulio Carneiro, a quem a fama das Touradas faz vibrar no seu coração e na sua alma todo o seu entusiasmo e todo o seu bairrismo em prol de Guimarães!

Santa Casa da Misericórdia

Procedendo-se, no dia 5 do próximo mês, pelas 10 horas, ao descerramento dos retratos dos Benfeitores desta Santa Casa, senhores Comendador Alberto Pimenta Machado e Albano de Sousa Guise, venho, em nome da Mesa, levar esse facto ao conhecimento dos dignos Irmãos e convidá-los a assistir à referida cerimónia.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 26 de Julho de 1946.

Mário de Sousa Meneses.
(Provedor).

D. Joaquina Rosa Pereira

AGRADECIMENTO

Seu marido julga ter agradecido a todas as pessoas que o acompanharam no seu grande desgosto, apresentando-lhe condolências e tomando parte no funeral, assim como às pessoas que, durante a doença de sua saudosa esposa procuraram informar-se do seu estado. Como, porém, pode ter cometido, embora involuntariamente, qualquer falta, vem repará-la por esta forma, a todos protestando a sua indelével gratidão.

Guimarães, 26 de Julho de 1946.

209 José Joaquim.

AGRADECIMENTO

A Família de Afonso da Costa Guimarães julga ter agradecido a todas as pessoas que por qualquer forma a acompanharam na sua enorme dor, mas como é possível que por insuficiência de endereços haja algumas faltas, vem fazê-lo também por este meio, a todos manifestando o seu profundo reconhecimento.

Guimarães, 15 de Julho de 1946.

A FAMILIA.

DESTINO

Embora pobre a valer
Não sofro do mal da inveja...
Teremos todos de ser
O que Deus quer que se seja.

Sou pobre, mas também tenho
Nesta vida um grande amor...
Só lamento o triste engenho
Que me deu o Criador.

Este divino presente
Que és tu, e a mim me foi dado,
Não merece inteiramente
Quem na vida tem pecado.

Em paga dessa ventura
É leve o peso profundo...
Da cruz da minha amargura
Que trouxe de um outro mundo.

Do livro em preparação RETORNO.

ELÍSIO DE VASCONCELOS.

TEATRO JORDÃO

= HOJE =

às 15 e às 21 1/2 horas

PONTCARRAL

Um belo filme francês interpretado por ANNIE DUCAUX e PIERRE BLANCHAIR

DO MEU CANHENHO

Conteúdo num domingo...

Não vá o leitor desprevenido pensar que vou, hoje, aqui, dizer algo sobre o filme do mesmo título, que, há semanas seguidas, se vem exibindo no salão Capitólio, de Lisboa, e que, segundo O Século, é uma maravilha que continua a agradar em cheio — o romance de dois corações que um beijo uniu para sempre...

Embora admirador da chamada sétima arte, mas não um doente cinéfilo como muitos do meu conhecimento, são bem mais modestas as minhas pretensões, na emergência — somente aproveito tal título para dizer das impressões que, num domingo qualquer, deste mês, colhi numa rápida visita que fiz ao cemitério da Irmandade da Lapa, desta cidade do Porto.

Vira anunciada a festa da sua padroeira e resolvei assistir à sua missa solene. Como fosse demasiado cedo, para o efeito, lembrei-me de ir visitar o referido cemitério, não dando por mal empregado o tempo gasto em tal visita. A's vezes, faz bem à gente abeirar-se dos mortos, a ver se se esquecem melhor as injustiças e malquerenças dos vivos... Além disso, não andam, por aí, os nossos intelectuais a exclamar que «os mortos mandam»? E não asseveram os espiritistas que eles «estão sempre, junto de nós, a presenciar todos os nossos actos»?

Como necrópole que é duma Irmandade rica (tem hospital e escolas primárias) nos dois tabuleiros, que a formam, abundam jazigos e mausoléus duma certa grandezade; quicá magnificência, sendo, assim, quase nulas as campas rasas.

Já com isso contava, ao percorrer-los, com atenção e detença. O que para mim constituiu surpresa, aliás agradável, foi neles ver recolhidas as cinzas de homens eminentes que foram «alguém», no nosso país. Assim, logo de entrada, à direita, depara-se-nos o jazigo do grande Ramalho Ortigão, o das contudentes Farpas, mas também o do Culto das Artes em Portugal e o do D. Carlos, o Martirizado.

Depois de, pelo meu espírito, passar em revista a sua vida e obra, que foi notável, mais além, encontrei o mausoléu do Dr. Alves da Veiga, o grande caudilho da revolta do Porto de 31 de Janeiro, que, depois de exilado, regressou a Portugal, após o 5 de Outubro de 1910, havendo sido nomeado nosso ministro plenipotenciário em Haia. A certa distância, os restos mortais de Custódio de Passos, o grande amigo e confidente de Júlio Diniz. Como cultor da poesia e do teatro, tem um epitáfio em verso, que se lê com agrado e saudade.

Todavia, o que mais me interessou foi o de Camilo Castelo Branco, em jazigo não próprio, quase a roçar com a escada que dá acesso ao segundo tabuleiro. Recordei, no momento, o seu esforço prodigioso, como literato e mestre da língua, e não menos a vida aventureira em amores e que lhe proporcionou jazida tam principescas... Na verdade, e falando pela boca de dois dos seus mais insignes biógrafos — Paulo Osório e Alberto Pimentel — a esposa do imortal autor do Amor de Perdição, D. Ana Plácido, quis que as cinzas do seu segundo marido fossem guardadas no mesmo mausoléu em que jaziam as do primeiro, que tam cruelmente abandonara...

Também o monumento tumular da saudosa artista, D. Maria Pinto Figueirinhas, me evocou uma adolescência já longínqua, em que devorava, com amor, o seu volume Livro das Maravilhas.

E quantos mais?... As onze horas, porém, paulatinamente, distendiam-se, cadenciadas, em ondas sonoras, pelo espaço sem fim, inundado de sol refulgente. Apressados, vultos de ambos os sexos accorriam ao chamamento do sino anunciador, e eu, postosamente, os segui, também, tomando o rumo da entrada principal. Ia-se dar começo à missa solene. No coro, gemia o majestoso órgão, evoluando as notas preludiais e o templo enchia-se de célebre.

Finda a cerimónia, lancei os olhos por todos os altares, alguns bem elegantes e vistosamente ornamentados, admirei os lindos e graciosos vitrais, que dão para a fachada principal, não cessando, outrossim, de constatar o avantajado pé-direito de toda a nave. E, como eram horas de almoço, voltei à minha teafada, na firme disposição, ora comprida, de lançar para o papel as impressões daquele domingo de manhã.

Se elas não forem de total agrado dos leitores do «Notícias de Guimarães», que eles me perdoem, pois nem sempre os assuntos a versar, nestas crónicas, se encontram à mão de se-mear...

Porto, 21-7-1946. António José de Oliveira.

A Casa Larangeiro é uma Casa pequena, mas com um grande sortido. VEJA AS SUAS MONTRAS

Aos Srs. Industriais PLÁCIDO & MONTEIRO. Oferecem-se para vossos representantes na praça de Lisboa. Dão se referências. Tratar c/ o n.º sócio José Feliciano Plácido Pereira, ao Largo 13 de Fevereiro, 30, até ao dia 3 de Agosto.

Marcha Gualteriana

Nota discriminativa da sua organização

4 ARAUTOS MONTADOS, trajando à época Afonsina e conduzidos por 4 lacaios.

FIGURADO: — 4 arautos montados; 10 Zés P'reiras, acompanhados do respectivo grupo de Zés P'reiras; 4 Sinaieiros.

CARRO DA CIDADE, representando o Castelo de Guimarães e as figuras do Comércio e Indústria, dedicado à nossa laboriosa cidade.

6 Caravelas ladeadas por 12 Peixes; 3 Sinaieiros; 9 Músicos, com a respectiva Banda de Música; 4 Cestos com Patos, ladeados por 8 Mariposas.

CARRO DOS CISNES, mostrando uma Concha com corbelha de flores, atrelada a dois Cisnes e dedicado a todos os nossos Ex.ºs Visitantes.

1 Galo; 1 Galinha; 4 Cestos com Galinhas, ladeados por 8 Mariposas; 3 Pintainhos; 8 Pares de Pintainhos; 6 Pinguins; 4 Avestruzes; 3 Polícias.

CARRO DO FADO, dedicado à típica canção, com figuras movimentadas.

9 Gatos; 4 Gatas; 10 Pares Cão e Gato, ladeados por 20 Mariposas; 10 Coelhoos; 6 Macacos com Ananazes; 6 Elefantes.

CARRO DAS TOIRADAS exibindo uma cena alusiva a Toiradas, com figuras movimentadas.

3 Sinaieiros; 9 Músicos, com a respectiva Banda de Música; 6 Adelaides; 6 Papo-Secos; 6 Regateiras; 10 Figuras exóticas; 6 Palradores; 13 Corredores; 3 Polícias.

CARRO DA DANÇA, representando figuras movimentadas, alusivas à Dança dos nossos antepassados.

8 Cécias; 6 Luis XV e 6 Damas (Luis XV), ladeadas por 6 Polícias; 1 Mascote; 1 Branca de Neve e 7 Anões, ladeados por 8 Mariposas; 1 Bobo, ladeado por 2 Mariposas; 1 Bucha e 1 Estica, ladeados por 2 Mariposas; 1 Pat e 1 Patchon, ladeados por 2 Mariposas; 10 Pretos, acompanhados do respectivo Batuque; 11 Diabos.

CARRO DA FESTADA, dedicado à Lavoura, com Grupo Regional Folclórico.

12 Bailaricos; 12 Lavradores e 12 Lavradeiras; 10 Fazendeiros; 6 Jardineiros com Carrinho; 4 Mariposas; 4 Garotos do Bacalhau; 1 O Rapaz e o Cão, ladeado por 2 Mariposas; 1 Moleiro e o Burro, ladeado por 2 Mariposas; 2 Borboletas grandes, ladeadas por 6 Mariposas.

CARRO «PAGODE CHINÊS», ensaio electrificado dos Técnico, mecânicos e empregados da Fábrica do Arquinho, colaborando na 1.ª electrificação da Marcha Gualteriana.

12 Borboletas; 8 Pernaltas, ladeadas por 24 Mariposas; 12 Pavões, ladeados por 12 Mariposas; 1 Barão de Jácasta; 1 Baronesa de Jácasta; 1 Conde de Jácasteve; 30 Cavaleiros, seguidos de Banda de Música.

CARRO DE ASSALTO, que durante o trajecto projectará vistoso fogo de balonas, dedicado ao Glorioso Exército Português.

Se calçar bem é uma nota de distinção, não deixe V. Ex.ª de ser distinto. Visite a Sapataria Vimaranesse, onde encontrará a elegância aliada ao bom gosto, em calçado de todos os géneros. Rua da Rainha, 82

178 — Guimarães.

Um melhoramento. no PEVIDÉM

Encontra-se montado no importante cento industrial do Pevidém — dotado de todos os requisitos de asseio e higiene — um modelar estabelecimento, a Padaria Castelo, de que é proprietária a Sr.ª D. Ana Alves Castelo. Esta nova Padaria, que constitui um melhoramento para aquela laboriosa povoação do nosso Concelho, abrirá as suas portas dentro de poucos dias, sendo de desejar-lhe as maiores prosperidades.

Mercearia e Confeitaria

Passa-se Mercearia, Papelaria e Confeitaria, em Vizela, uma das mais antigas da Vila. Informa-se nesta redacção.

Cachorro Pointer

Vende-se um de 3 meses, raça pura. Rua de Francisco Agra, 117 — Guimarães.

Lêde e propagal o «Notícias de Guimarães»

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Passa amanhã o aniversário natalício do nosso querido Amigo e ilustre



Colaborador sr. Delfim de Guimarães, a quem por tal motivo abraçamos muito sinceramente, fazendo os melhores votos pela continuação da sua preciosa saúde e a quem queremos, na passagem desta data festiva, prestar a homenagem da nossa maior estima, da nossa muita gratidão.

Fazem anos:

No dia 31, o nosso prezado amigo e estimado desportista sr. Alberto Augusto; no dia 1 de Agosto, o nosso bom amigo sr. Salvador Maria de Araújo Dantas; no dia 2, as sr.ªs D. Rosa Emilia de Freitas Oliveira Cosme, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel de Oliveira Cosme; D. Maria das Dores Basto, de Arões (Fafe) e o sr. Fernando Ramos Camião; no dia 3 os nossos prezados amigos sr. Dr. Fernando Pizarro de Almeida, Florêncio de Matos e Carlos Pinto Leite; no dia 4, os nossos bons amigos sr. Domingos Gomes Alves Ferreira e Alberto Teixeira Carneiro.

Notícias de Guimarães apresentamos os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filho José Alberto, regressou do Vidago tendo partido para a sua Casa da Póvoa de Varzim, o nosso querido amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

Com suas gentis sobrinhas e sobrinhos também regressou do Vidago o nosso querido amigo sr. Albano de Sousa Guise.

Da mesma Estância regressou ao Porto, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado confratão e amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

Têm estado na Póvoa de Varzim com suas famílias, os nossos prezados amigos sr.ªs: Dr. João Afonso de Almeida, Francisco d'Assis Costa Guimarães, Dr. António de Jesus Gonçalves, António Faria Martins Leite, Alberto Gomes Alves, Adelino Gaspar, Abílio Martins, Arnaldo Trancoso P. Falcão e António Pimenta, desta cidade; Alfredo da Cunha Guimarães, do Pevidém; Zlino da Cunha Guimarães, de Ronfe; Manuel Ferreira Barbosa, de Joane; Dr. Gaspar Gomes Alves, de Vila da Feira; Dr. José Joaquim de Oliveira, de V. N. de Famalicão.

Também se encontra na mesma Praia com suas gentis filhas a sr.ª D. Joana Viamonte da Silveira Lobo Machado.

Com sua família tem estado em Infias, próximo desta cidade, o nosso ilustre amigo sr. Vice-Almirante António Garcia de Sousa Ventura.

Com sua esposa, encontra-se a veranear na sua Casa da Mógada, nas Taipas, o nosso prezado amigo sr. Comandante Carvalho Crato.

Esteve nesta cidade o nosso prezado confratão e amigo e distinto Magistrado sr. Dr. João Faria Martins.

Com sua família tem estado a veranear em Vila do Conde o nosso prezado amigo sr. Alberto Costa Guimarães.

Com sua esposa encontra-se a veranear nas Pedras Salgadas o nosso prezado amigo sr. José Rodrigues Guimarães.

Encontra-se a uso de águas no Vidago o nosso bom amigo sr. José Pinheiro Guimarães.

Regressou de Caldelas o nosso prezado amigo sr. Benjamin Pereira dos Santos.

Esteve em Guimarães, de visita nos seus numerosos amigos, o nosso querido Amigo e distinto Colaborador sr. P.º Domingos José da Costa Araújo.

Também esteve em Guimarães o nosso querido amigo e ilustrado Abade de S. Pedro da Rainmondia (Freamunde), rev. Dr. Francisco de Melo.

Partiu para Fão o nosso prezado amigo sr. P.º Avelino Pinheiro Borda.

Devon-nos o prazer da sua visita o nosso amigo sr. Gaspar Ribeiro Calixto, que se encontra com sua esposa a passar uma temporada nesta cidade.

Com sua família encontra-se a veranear em Ancora o nosso prezado amigo e ilustre Professor do Liceu, sr. Dr. José Maria de Moura Machado.

Com sua família partiu para Viana do Castelo o nosso prezado amigo sr. Visconde de Viamonte da Silveira.

De passagem esteve na quarta-feira, última, nesta cidade, o nosso ilustre Amigo sr. Dr. Nuno Simões, a quem agradecemos a gentileza dos seus cumprimentos.

Doentes

Na Póvoa de Varzim esteve bastante incomodado mas já se encontra quasi completamente restabelecido o sr. Capitão João Gomes de Abreu Lima.

Tem estado bastante doente o antigo e estimado industrial sr. Domingos Alves Machado.

Continua melhor dos seus padecimentos o nosso prezado amigo sr. Francisco Laranjeiro dos Reis.

A convalescer da grave enfermidade que o acometeu, encontra-se nas suas propriedades de Gonça o nosso prezado amigo e estimado comerciante sr. José Fernandes Martins.

Tem passado doente o ilustre Director-Clinico do Hospital da Misericórdia, sr. Dr. Alberto Ribeiro de Faria.

Continua doente o ilustre clínico sr. Dr. Alfredo Peizoto.

Encontra-se em tratamento no Sanatório de Semide, o nosso prezado amigo sr. José Miranda Júnior.

Desejamos o mais breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Pedido de casamento

O nosso bom amigo sr. Américo da Cunha Mourão pediu, há dias, em casamento, para seu primo, o também nosso bom amigo e estimado empregado comercial, sr. João Pedro de Oliveira, o mão da nossa confratã senhora D. Crisanta Pereira Magalhães, filha do sr. Tenente Pedro Machado, comandante da G. N. R. em Penafiel e de sua esposa, senhora D. Maria Adelaide Pereira de Magalhães Machado, devendo o enlace realizar-se dentro em breve.

Aos noivos, desde já, desejamos muitas felicidades.

A personalidade conhece-se pela sua apresentação. Compre uma Camisa Girá, que é o complemento para uma boa toilette.

Exclusivo da

CASA LARANJEIRO.

Como subtil película, o Pó de Arroz «MARLICE» favorece os naturais encantos da mulher.

Na Casa Larangeiro encontra V. Ex.ª o Pó de Arroz «MARLICE».

Diversas Notícias

No Tribunal

Acusado do roubo de um relógio de ouro, alguns anéis do mesmo metal, uma corrente com uma libra, um relógio de prata e ainda 95000, em dinheiro, feito a dois proprietários da freguesia de Briteiros, deste concelho, foi preso pela G. N. R. e enviado ao tribunal um rapaz da mesma freguesia, que por tal motivo deu entrada na cadeia comarcã.

Ainda a agressão ao guarda da C. Venatória

Considera-se livre de perigo o guarda da Comissão Venatória Concelhia, António Abreu Matos, casado, de 32 anos, da freguesia de S. Torcato que, como noticiámos, foi agredido a tiro de arma caçadeira por dois proprietários da freguesia de Gonça, também deste concelho.

Concerto musical

Agradou o concerto realizado no domingo, no Jardim Público, pela banda de música de Golães — Fafe.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural.

Promoção

Por ter atingido dez anos de serviço com exemplar comportamento foi promovido a guarda de 1.ª classe o Sr. José da Costa Vilaça.

Agressão mortal

Por volta das 22 horas de domingo, no lugar da Portela, Urgezes, subúrbios desta cidade, José da Costa, por alcunha o «José Tolow», sem motivo algum, agrediu, com um engaço, António de Abreu, casado, de 41 anos, carpinteiro, natural de Polvoreira, deste concelho e residente no lugar da Parede, freguesia de Urgezes, causando-lhe uma grave ferimento na cabeça, pelo que foi conduzido ao Hospital da Misericórdia de Guimarães, vindo a falecer, às 9 horas do dia imediato.

O agressor foi preso pela G. N. R., recolhendo à cadeia. O inditoso Abreu contava simpatias na sua freguesia.

Deixa viúva e dois filhos menores, em precárias circunstâncias.

Com a explosão de uma bomba de foguete

Com dois dedos da mão esquerda esfacelados, originado pela explosão de uma bomba de foguete, ocorrência passada por ocasião das festas a Santo António, que se venera na capela da mesma invocação, sita na Rua de Arcela, deu entrada no Hospital da Misericórdia, desta cidade,

o menor de 11 anos, de nome Joaquim Fernandes, filho do operário penteiro João Fernandes, do lugar do Monte de Trás, Arcela.

Desastre de viação

Cerca das 19 horas de segunda-feira, na Rua de Paio Galvão, o carro M. N. 66 54, pertencente ao Sr. Joaquim de Almeida Guimarães, industrial de Creixomil e conduzido por seu filho, Sr. José Rodrigues de Almeida, atropelou a menor de 9 anos, Ismênia de Sousa Barreto, filha de Rodrigo de Abreu, da Rua da Rainha, causando-lhe leves ferimentos nos joelhos, rosto e braço esquerdo.

A sinistrada foi conduzida, no mesmo veículo, ao Hospital da Misericórdia, de onde, depois de pensada, recolheu a sua casa.

A Polícia de Viação e Trânsito tomou conta da ocorrência.

Distribuição de géneros

Avisam-se os Srs. Retalhistas de Mercearia deste concelho, que a distribuição de géneros para o mês de Julho, corrente, terá início no próximo dia 25.

As capitações adoptadas para este mês, são as seguintes:

GRUPO A (Urbano) — Açúcar, 450 grs.; Arroz, 400 grs.; Massas, 150 grs.; Sabão, 250 grs.

GRUPO B (Rústico) — Açúcar, 250 grs.; Arroz, 400 grs.; Massas, 150 grs.; Sabão, 250 grs.

As capitações para bacalhau e azeite serão fixadas oportunamente.

Grémio da Lavoura

A Direcção do Grémio da Lavoura de Guimarães, pede-nos para comunicar que se encontra em distribuição, naquele organismo, até ao próximo dia 10 de Agosto, arco de ferro para pipas e toneis, à base de 80 % sobre as requisições que foram confiadas até 20 do corrente.

Aquele Grémio deve receber também dentro de dias, nova quantidade de arame zincado para ramadas, e ferro chato para rodados de carros, materiais que serão distribuídos oportunamente.

Falecimentos e SUFRÁGIOS

D. Olinda Pereira das Neves Machado

No Porto, onde residia, finou-se há dias a Sr.ª D. Olinda Pereira das Neves Machado, esposa amantíssima do Sr. Eduardo de Azevedo Machado, distinto Director do nosso prezado colega local «O Comércio de Guimarães»; nora da Sr.ª D. Narcisa de J. F. Machado e cunhada das Sr.ªs D. M. Matilde C. F. Machado e D. Maria I. de Freitas Machado e dos Srs. Joaquim, António e Manuel de Azevedo Machado.

O seu funeral, realizado no domingo, na capela das Almas daquela cidade, foi muito concorrido.

A toda a família dorida, e especialmente ao nosso camarada Sr. Eduardo de Azevedo Machado, apresenta «Notícias de Guimarães» sentidas condolências.

Bento Gomes

Na sua residência, à Rua de Egas Moniz finou-se o antigo industrial de barbearia sr. Bento Gomes, casado, de 56 anos, tendo-se efectuado o seu funeral, com numeroso acompanhamento, para o cemitério de Atougua.

LIVROS

Advertisement for 'Essência de Lavanda' perfume, featuring a large stylized logo and the text 'PERFUMARIAS'.

A Sapataria Vimaranesse

tem para V. Ex.ªs, minhas Senhoras, os mais belos e elegantes modelos e o mais fino e variado sortido. Aconselhada está, portanto, uma visita à «Vimaranesse», na Rua da Rainha, 82 — Guimarães.

Livros & Jornais

Terra Conquistada — por Ed. Correia de Matos.

Este romance fala-nos da nossa colónia de Moçambique. Sente-se, nas suas páginas, todo o ambiente africano, desde o sol quente que tina os corpos até às lindas noites estreladas dos trópicos, quando toda a natureza dorme, plácida e regalada, como quem se delecta num banho de água fresca depois de uma tarde de calma abafante. Ed. Correia de Matos leva um pedreiro da risonha Província do Minho para Lourenço Marques. Ai, não encontra emprego. Coração torturado, espírito rude, maneiras plebéias, orgulho de homem amachucado com as incoerências de uma moçoila que ambicionou mais beatitudes do que lhe poderia dar um pobretona que só estava habituado à picareta — tudo contribuía para que aquele homem quisesse esquecer as agruras da alma, afadigando o corpo. Esteve em Quelimane como empregado da Missão Científica. Acabando aqui o trabalho, regressou a Lourenço Marques. Desejava entregar-se à sua profissão. A sorte, porém, levou-o à Manhica pela mão benfazeira de um comprovinciano amigo. Ai, casou com a filha do antigo patrão, teve terras, foi muito considerado por pretos e brancos e conseguiu fortuna. A instâncias da mulher, instalou-se mais tarde em Lourenço Marques. Dedicou-se à construção civil. A sorte befafe-o. E' feliz. Até que um dia vai da Metròpole uma cançonetista para o Casino. Reconhece nela a namorada dos verdes anos. Perde ao jogo e nem lhe ganha o amor. Arrui-na-se. Tem vergonha de si próprio. Julgam que foge para a Argentina. Mas não! Mete-se num avião para o Norte e aterra em Quelimane, onde Majioa, preta que foi sua antiga favorita, lhe dá parte de uma mina de ouro. Correia de Matos encontrou para o seu romance um homem de sorte. Nem todos a têm. Mas a África deixou de ser a terra do desterro para ser considerada o continente donde se pode vir rico. Um continente novo, de vida nova, que deixa saudades aos que de lá saem. A África dos tujus, dos vitelins, dos dombes e das dobulas, dos mucultrres, das machilas onde passeiam os muzungos dos combaissas e das suas artimanhas, da caça abundante, das terras extensas, dos ricos espantosos, dos pretos mandriões, das aventuras e dos sonobos, aparece neste romance tauxiada de beleza, ardente como o seu sol, grandiosa como a sua fertilidade e riquezas naturais, pela pena experimentada de Ed. Correia de Matos. E' um romance que entusiasma, que nos prende até ao fim e é, sobretudo, um grito orgulhoso de quem semeia energias e colhe a ilusão de vencer». (Editorial Gleba, L.da — Lisboa).

F. T. A pintura na Mulher dá-lhe uma certa beleza. Compre V. Ex.ª um baton marlice na CASA LARANJEIRO. O baton fixo e persistente. Nem só gira o dinheiro! A Camisa, Girá também gira, girou e continuará a girar. Exclusivo da CASA LARANJEIRO. Em peugas encontra V. Ex.ª um grande sortido na Casa Larangeiro. Visite as suas montras. COMISSÃO DE VITICULTURA DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES Serviço de Fiscalização MÊS DE MAIO Informa esta Comissão que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Amarante, Amares, Arcos de Valdevez, Arouca, Baião, Barcelos, Braga, Cabeceiras de Basto, Caminha, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, Fafe, Felgueiras, Gondomar, Guimarães, Lousada, Maia, Marco de Canaveses, Matosinhos, Monção, Mondim de Basto, Paços de Ferreira, Paredes, Paredes de Coura, Penafiel, Ponte da Barca, Ponte do Lima, Póvoa de Lanhoso, Póvoa de Varzim, Rezende, Ribeiro de Pena, Santo Tirso, Sinfães, Valongo, Vale de Cambra, Viana do Castelo, Vieira do Minho, Vila do Conde, Vila Nova de Cerveira, Vila Nova de Famalicão e Vila Verde, onde visitou 4.072 estabelecimentos e 72 adegas de produtores, a-fim de averiguar se estão a ser cumpridas as disposições legais. Na área da cidade do Porto e Entrepósito de Gaia, foram visitados 83 estabelecimentos, colheram-se 252 amostras de vinho destinado à exportação. Em Lisboa foram visitados 102 estabelecimentos onde se vende vinho verde e colheram-se 35 amostras de vinho destinado à exportação. Levantaram-se 901 autos. Foram analisados no nosso Laboratório todas as amostras de vinho, excepto as colhidas em Lisboa e as destinadas à Exportação. Porto, 20 de Julho de 1946. O Presidente da Comissão Executiva, a) Manuel de Espregueira e Oliveira. O Chefe da Fiscalização Oeral, b) Francisco Manuel da Fonseca Cardoso.

NAS OFICINAS DE S. JOSÉ ATLETISMO

Conclusão

Júnior, Domingos António Leite de Freitas Fernandes, José Maria Machado Vaz, Inácio Ferreira da Costa, José F. da Silva Correia, etc., e muitas Senhoras, assim como diversas Irmãs das nossas Casas de Caridade.

O Sr. Albano de Sousa Guise percorreu, na companhia do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e de outras pessoas, todas as dependências do amplo edifício, ficando deveras encantado com a ordem e o asseio que notou por toda a parte.

Sem esconder a surpresa e exteriorizando a enorme satisfação que sentiu ao constatar o progresso que aquela Casa tem alcançado, o ilustre visitante teceu os melhores e maiores elogios à obra realizada em prol das Oficinas de S. José.

Sessão Solene

Num dos salões das Oficinas efectuou-se a seguir uma brilhante sessão solene.

O salão estava repleto de senhoras e cavalheiros, vindo-se ainda todos os rapaziños internados, etc.

Presidiu à sessão o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, que tinha à sua direita o homenageado, Sr. Albano de Sousa Guise, e à esquerda o ilustre Provedor da Misericórdia, Sr. Prof. Mário de Sousa Meneses.

O Sr. Comendador Pimenta Machado, em nome das Oficinas de S. José a cuja Comissão Administrativa muito dignamente preside, agradeceu ao Sr. Albano de Sousa Guise tudo quanto tem feito por aquela Casa, em benefício dos órfãos. Presta-lhe a homenagem da sua admiração e bem assim a sua Esposa e venerando Pai e abraça-o com os votos de vida longa e cheia de prosperidades para si e para os seus.

Seguidamente usou da palavra o Rev. Domingos da Silva Gonçalves. Dirigindo-se ao homenageado, lamenta não ter palavras com que possa bem traduzir a sua gratidão, mas rezoja-se por ve-lo do abaixo daquelas tectos carinhosos.

Refere-se à dedicação e ao amor das almas beneméritas por aquela Casa, às quais se deve tamanho desenvolvimento. Põe em relevo as altas qualidades morais do Sr. Albano de Sousa Guise, em cujo coração arde um altar de caridade. E, a propósito, recorda as páginas do Evangelho, tirando oportunas considerações acerca do bem fazer.

Cita, então, algumas frases consagradas: — «A esmola não é nada para quem dá. É muito para quem recebe e é tudo para Deus».

«O filho é sempre obra de seus pais», e acrescenta:

— É o futuro destes pobres rapazes que da rua vieram para aqui, será a obra dos seus desvelados benfeitores. Evoca o nome do venerando Pai do homenageado, o sr. Francisco Raimundo de Sousa Guise, vimaranense respeitável, e, após ligeiras considerações, termina:

— A nossa consciência, o nosso coração, impunham esta homenagem. Descerram-se, então, por entre estrondosos aplausos, os retratos do Sr. Albano de Sousa Guise e de sua Esposa, a Ex.^{ma} Senhora D. Adelina de Sousa Guise, ausente no Rio de Janeiro.

Seguidamente e em nome dos rapazes internados, discursou um miúdo de 15 anos — Constantino da Silva Fernandes — que muito bem soube desempenhar-se da missão que lhe foi confiada.

— Estávamos à espera deste belo dia, em que seria prestada homenagem aos nossos grandes Amigos e Benfeitores, Excelentíssimo Senhor Albano de Sousa Guise e sua Ex.^{ma} Esposa que, lá de longe, não se esquecem de proteger e acarinharem os pobres órfãos, que nesta Casa S. José agasalha, para pedirmos licença a V. Ex.^{as}, Senhoras Directores e Administradores das nossas queridas Oficinas, para lhes oferecer um novo quadro que muito desejamos fique a figurar desde hoje, na galeria dos maiores Beneméritos desta Casa.

E pede então licença para que seja trazido e colocado naquela galeria de honra o retrato da Ex.^{ma} Sr.^a D. Ana Mendes Fernandes Pimenta, esposa amantíssima do benemérito Presidente daquela Casa.

Quatro rapaziños atravessam nesse momento o salão, indo colocar o retrato junto aos que, momentos antes, tinham sido descerrados.

Ouviram-se palmas e novos acordes musicais a coroar aquele preito de justiça.

Falou depois o Prof. Sr. Mário Meneses, Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

Em nome da Mesa a que preside, a que tem gravados no coração os nomes que tanto estima e respeita dos beneméritos Srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e Albano de Sousa Guise, associa-se àquela homenagem. Refere-se aos nobres exemplos que um e outro nos têm dado e afirma que se a Sociedade fosse toda constituída por personalidades assim seria mais perfeita mais homogênea e deixariam então de existir os dois polos: — miséria verdadeira e opulência verdadeira.

Louva os belos actos constantes dos homenageados e presta homenagem a suas dedicadas esposas — corações magnânicos que em muito contribuem por certo para que seus maridos pratiquem o bem em tão larga escala.

Termina por abraçá-los a ambos, muito fraternalmente e em nome da Misericórdia de Guimarães.

Por último, usou da palavra, para agradecer a homenagem que tanto o comoveu, o Sr. Albano de Sousa Guise.

Saúda calorosamente o Sr. Comendador e sua Esposa e apela para que todos façam o bem que possam em favor das crianças.

Todos os oradores foram demoradamente aplaudidos.

Visita à CASA DOS POBRES

Seguiu-se uma visita à «Casa dos Pobres», onde todos puderam apreciar, com a maior alegria d'alma, tão admirável obra de assistência que deve ser motivo de justo orgulho para todos os vimaranenses.

Estavam presentes os directores daquela Instituição os Srs. Mário de Sousa Meneses, José Torcato Ribeiro Júnior, João Teixeira d'Aguiar e Manuel de Magalhães.

Na Secretaria e em nome da Direcção o Prof. Sr. Mário Meneses apresentou cumprimentos aos visitantes e bordou algumas considerações no decorrer das quais salientou a benevolência dos Srs. Albano de Sousa Guise, Comendador Pimenta Machado e José Torcato Ribeiro Júnior, dedicados e fervorosos benfeitores daquela Casa, destacando ainda a acção dos Srs. João Teixeira d'Aguiar, Dr. João Rocha dos Santos e Major Alberto Margarde, seus fundadores.

E termina por abraçar os já citados beneméritos em nome dos pobreziños daquela Casa onde, dia a dia, caem as bênçãos do Céu.

Efectuou-se depois uma demorada visita às dependências da Casa dos Pobres, o que a todos magnificamente impressionou.

O Sr. Albano de Sousa Guise aproveitou a oportunidade para oferecer agradecidas quantias às Oficinas de S. José e à Casa dos Pobres.

AVISO

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Dr. Artur Merlin Nobre, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal:

Faço saber que, pelo espaço de 10 dias, se acha exposto nos Paços deste Concelho, para efeitos de reclamação, o Recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional e do Presidente da República, referente ao ano de 1946.

Os interessados ou outros que estivessem inscritos no Recenseamento do pretérito ano, podem apresentar as suas reclamações ao Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal, em papel comum, e instruídas com os documentos convenientes, até ao dia 12 de Agosto.

As reclamações, que devem ser assinadas pelo reclamante ou por um procurador, com a assinatura reconhecida por notário, só podem ter por objecto:

- 1.º — Eliminação do recenseamento dos eleitores indevidamente inscritos.
- 2.º — Inscrição, na altura própria, dos cidadãos que, tendo requerido a sua inscrição ou devendo ser inscritos, officiosamente, deixaram de o ser.

Para conhecimento de todos os interessados e em cumprimento do referido decreto, publico o presente edital, que faço afixar em todos os lugares públicos do Concelho.

Paços do Concelho, 28 de Julho de 1946.

Dr. Artur Merlin Nobre.

ANÚNCIO

Para partilhas, vende-se um corrente de casas composto de 17 moradas situadas no Campo da Feira, hoje denominado Largo da República do Brasil, com os números de polícia 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41 e na reatguarda das mesmas um campo.

Estes prédios vendem-se no junto ou em lotes. Recebe propostas o Sr. Augusto José Borges, ao Largo 28 de Maio, desta cidade.

No Torneio de Propaganda, do Vitória Sport Clube, no domingo, registaram-se resultados dignos de menção.

Os internacionais Sampaio Peixoto e Herculano Mendes exibiram-se, sem forçar, com agrado. Bom comportamento dos atletas academistas e bracarenses.

No novo e belo campo da Amorosa, de bom piso para o efeito, e dimensões suficientes (100 x 64 metros) para uma corda de 252 metros e quatro pistas de 1,15 m. cada, curvas de arcos abatidos de 3 centros e rectas de 50 metros — com 65 metros na recta final — ou seja traçado, marcação e disposição com o possível aproveitamento, efectuaram-se no passado domingo as anunciadas provas de atletismo, integradas na «Tarde Desportiva» promovida pelos organizadores do novo «Boltem do Vitória», iniciativa merecedora de francos elogios.

A convite da comissão organizadora, deslocaram-se, em camioneta, a Guimarães, os melhores atletas do Académico, do Porto, e do Académico, de Braga. Nas bancadas, assistiram às provas umas boas centenas de espectadores e desportistas entusiasmados, e bastantes senhoras. A tarde demasiado quente e, talvez, o desconhecimento do valor e beleza do atletismo, para o público vimaranense, alheado desta moralidade e portanto pelo ineditismo da organização, fizeram com que não avultasse o número de espectadores. No entanto os que presenciaram as provas saíram satisfeitos com o espectáculo, e com o aspecto do traçado das pistas e disposição de terrenos de concuros, que bem aproveitados davam a impressão de um pequeno Estádio. Antes do início das provas, Roberto Machado, encarregado da organização técnica, disse pelo auto-falante algumas palavras de saudação, em nome dos concorrentes, e de esclarecimento aos que pela primeira vez assistiram a provas de desportos atléticos.

A seguir procedeu-se a uma pequena parada dos clubes convidados, clube local, das Taipas e de Pevidém, que alinharam frente à bancada para a respectiva saudação.

As provas de atletismo foram dirigidas por Roberto Machado, coadjuvado por Alberto Delgado (juiz de partida), Dr. Moura Machado (antigo atleta do Académico) que pôde com o seu entusiasmo e saber impulsionar o atletismo vimaranense e delegados dos clubes participantes, etc.

Resultados:

- 100 METROS — 1.ª série — 1.º — Nuno Morais (Ac. B.) 11 s.; 2.º — A. Machado (Braga) 11,4 s.
2.ª série — 1.º — Fernando Póvoas (Acad.) 11,3 s.; 2.º — Costa Almeida (Acad.) 11,4 s.
Final — 1.º — Nuno Morais (Acad. Braga) 11,1 s.; 2.º — A. Bastos Machado (Braga) 11,2 s.; 3.º — Fernando Póvoas (Académico) 11,3 s.

A prova, efectuada em diagonal, agradou plenamente. O jovem bracarense Nuno Morais venceu com autoridade. Interessante o regresso de Bastos Machado, antigo campeão nacional.

SALTOS EM ALTURA

- 1.º — António Bastos Machado (Braga) 1,70.
2.º — Sidónio Monteiro (Ac. Braga) 1,70.
3.º — Leovegildo Palmeira (Ac. Braga) 1,65.
4.º — Macieira Dias (Acad.) 1,65.
5.º Ex-æquo: Armindo Morais (Ac.) e Carlos Oliveira (Sp. Braga) 1,65.
Bom conjunto de resultados.

1500 METROS

- 1.º — Samuel Magalhães (Académ.) 4 m. e 39,6 s.
2.º — Albino Neves (Acad.) 4 46,7.
3.º — Domingos Ferreira (Acad.)
4.º — José Bento (Acad.)
Participaram nove corredores. Os portugueses conseguiram nitida vantagem. Um espectador entusiasmado — peso pesado — comentou, referindo-se ao vencedor — o mais pesado dos concorrentes: «Aí está um valente capaz de abrir quinze portas», depois de um bom jantar».

LANÇAMENTO DO DARDO

- 1.º — António Cadete Júnior (Ac.) 43,37 m.
2.º — Mário Abreu (Ac. Braga) 36,80.
3.º — Alvaro Teixeira (Acad.) 30,50.
O antigo recordman nacional e atleta internacional, bastante longe do que valeu em épocas passadas.

400 METROS

- 1.º — Armindo Morais (Académico) 55,1.
2.º — Fernando Póvoas (Académico) 55,4.
3.º — Helio Dias (Académico) 56,2.
4.º — Tavares Fernandes (Académico de Braga).
Prova comandada, à vontade, pelo jovem vencedor do Académico.

LANÇAMENTO DO DISCO

- 1.º — António Cadete Júnior (Académico) 28 metros.
2.º — Carlos Oliveira (Sp. Braga) 26,50.
3.º — José Moreira (Acad.) 23,85.
Fracca exibição. Com o disco de 1,5000 kg., porém, Francisco Mendes (Académico) salvou a situação com um bom lançamento de cerca de 36 metros.

ESTAFETA SUECA

(400 x 300 x 200 x 100)

- 1.º — Académico (Burnay, Dória, Herculano Campos e S. Peixoto) 2 m. 17,8 s.
2.º — Ac. Braga (Tavares, Palmeira, Sidónio, M. Martins).
O público assistente entusiasmou-se com as fases da prova e com as rendições. Bom «sprint» de Sampaio ua recta final de 65 metros.

SALTOS EM COMPRIMENTO

- 1.º — Costa Almeida (Ac.) 6,38 m.
2.º — Carlos Oliveira (Ac. Braga) 6,33.
3.º — A. Bastos Machado (Braga) 6,27.
4.º — Pedro Pessoa (Acad.) 6,09.
5.º — Nuno Morais (Acad. Braga) 6,07.
6.º — Armindo Morais (Académico) 5,98.

Outra prova de boa exibição que agradou pelo conjunto de resultados muito próximos.

200 METROS

- 1.º — Sampaio Peixoto (Académico) 23,1 s.
2.º — Nuno Morais (Acad. Braga) 23,3 s.
3.º — Tavares Fernandes (Ac. Braga)
O internacional Sampaio Peixoto limitou-se a um ensaio de treino, com o voluntarioso Nuno Morais, a apertar bem. Curvas e rectas bem vencidas pelo primeiro, em passada igual de princípio a fim.

A interessante jornada de atletismo, iniciativa digna de todo o louvor, terminou com a exibição de Herculano, com o martelo de 5 quilos que, em 2 ou 3 ensaios, rondou os 50 metros. José Madeira (júnior) em baixa de forma conseguiu uns modestos 28 metros.

Nuno Morais (Ac. Braga), Hélio Dias (Acad.) e Moisés Silva (Acad.) exibiram-se também em alguns saltos com vara a 2^m,80.

O programa incluiu ainda uma prova de ciclismo (30 voltas no total de 7.500 metros) ganha por Custódio Macieira (do Clube Recreativo de Pevidém) em 15 m. 33,4 s., seguido, a 150 metros, de Raul Abreu, do mesmo clube.

EDITAL

Carlos Teixeira Afonso, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial,

Faz saber que:

— Francisco José Novais requereu licença para instalar uma oficina manual de fabrico de tecidos de algodão, de seda e mistos de algodão e seda (indústria caseira), incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e perigo de incêndio, no Lugar da Casa Nova, freguesia de Santa Marinha da Costa, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com propriedade de Manuel Cardoso, sul e nascente com propriedade de José Torcato Ribeiro Júnior e poente com caminho de servidão.

— Eduardo José de Freitas requereu licença para instalar uma oficina manual de tecelagem de algodão e seda (indústria caseira), incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e perigo de incêndio, no Lugar do Olival, freguesia de São Sebastião, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte e sul e poente com terrenos de Curtumes da Caldeirã, Limitada, Eduardo Torcato Ribeiro e outros.

— António José de Oliveira, Filhos, requereu licença para instalar uma fábrica de curtumes, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de infecção e alteração das águas, na Viela da Rua de Couros (Largo do Trovador), freguesia de São Sebastião, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com prédios de José Salgado, sul com



O melhor calçado para crianças!

Exclusivo da Sapataria Vimaranense

Rua da Rainha, 82 GUIMARÃES

Sulfato da Companhia União Fabril

A Firma FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO,

participa aos agricultores que se encontra habilitada a entregar todo o sulfato ao preço oficial ou seja:

Revendedores 6\$40
Público . . . 6\$70

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Casa fundada em 1882
RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67
PORTO

Telefones 73 e Estado 57
CORREIO Apartado 12

Telegramas: AMORAS PORTO e LISBOA

A. J. GONÇALVES DE MORAES, L.^{DA}

Casa Fundada em 1894

DESPACHOS, BARCAGENS, TRANSITOS e AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Sede: R. da Nova Alfândega, 18 — PORTO

LISBOA
Filiais: R. CARVALHO ARAÚJO, 66 Telef. 12 MATOSINHOS R. S. PAULO, 26-1.º Telef. 29542 e 24080

Viela de Rua de Couros, nascente com prédios de António Pinto Leite e Alvaro de Oliveira Leite, poente com o ribeiro que passa ao lado.

— António José de Oliveira, Filhos, requereu licença para instalar uma fábrica de curtumes, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de infecção e alteração das águas, na Rua de Couros (Largo do Trovador), freguesia de São Sebastião, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com terrenos de Dr. Alberto Rodrigues Milhão, sul com o caminho público e ribeiro, nascente com prédios de José Salgado e poente com terrenos de José Mendes de Oliveira.

— Manuel Soares Vilas Boas requereu licença para instalar uma oficina de tecidos de algodão, linho, seda e fibras artificiais (indústria caseira), in-

cluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e perigo de incêndio, na Rua Egas Moniz, n.º 27, freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, concelho de Guimarães, distrito de Braga.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos, nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua de Santa Catarina n.º 805.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, 8 de Julho de 1946.

Pel'O Engenheiro Chefe,
Augusto Fernandes.